

**Originalmente publicado em:** (Outubro 2008) *Actas do 7.º Encontro Nacional (5.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*. Braga: Universidade do Minho.

# Caracterização dos comportamentos interactivos mãe-criança em situação de leitura conjunta<sup>1</sup>

Carla Peixoto\*

Teresa Leal\*\*

## RESUMO

O presente estudo exploratório pretende caracterizar padrões de comportamentos interactivos mãe-criança em situação de leitura conjunta de livros.

Participaram no presente estudo 52 díades constituídas por mães de diferentes níveis educativos e respectivos filhos a frequentar o último ano de educação pré-escolar. Os comportamentos interactivos das mães e das crianças foram avaliados com base no *Adult Child Interactive Reading Inventory* (ACIRI; DeBruin-Parecki, 2007). Através da análise de clusters foram encontrados dois padrões de comportamentos interactivos mãe-criança: (1) um cluster constituído por mães que tenderam a focar-se na leitura da história e por crianças que assumiram um papel mais passivo durante a situação de leitura conjunta; (2) um cluster constituído por mães que demonstraram comportamentos mais elaborados e por crianças que contribuíram mais para a interacção. Independentemente do padrão interactivo mãe-criança, a situação de leitura conjunta foi um momento afectivo e agradável para todas as díades. Os padrões de comportamentos interactivos mãe-criança em situação de leitura conjunta mostraram estar associados à capacidade educativa e às crenças das mães, bem como às experiências de literacia desenvolvidas em ambiente familiar. É necessária investigação futura para estender os presentes resultados e compreender as relações entre os padrões interactivos pais-criança e o desenvolvimento das competências de literacia das crianças, com o intuito de desenvolver intervenções efectivas.

## ABSTRACT

The present exploratory study intends to characterize patterns of mother-child interactive behaviors during a shared storybook reading. Fifty-two mothers with different educational backgrounds and their children attending last year of preschool education participated in the present study. The joint reading behaviors of both adults and children were assessed by *Adult Child Interactive Reading Inventory* (ACIRI; DeBruin-Parecki, 2007). Using cluster analysis, two patterns of mother-child interactive behaviors were found: (1) a cluster of mothers who tended to focus on reading the story and children who assumed a more passive role during book reading interaction; (2) a cluster of mothers who exhibited more elaborate behaviors and children who contributed more to the interaction. Regardless mother-child interaction pattern, the shared storybook reading was an affective and a pleasant time for all dyads. Patterns of mother-child interactive behaviors were associated to education level and literacy beliefs of the mothers, as well to home literacy experiences. Future research is needed to extend the present findings and to understand the connections between the patterns of parents-child interactive behaviors and children's literacy development in order to design effective interventions.

\* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade do Porto ([carla\\_peixoto\\_psi@sapo.pt](mailto:carla_peixoto_psi@sapo.pt))

\*\* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade do Porto

<sup>1</sup> Este estudo insere-se no Projecto de Investigação para Tese de Doutoramento – «Contributos para o Estudo da Literacia Familiar em Portugal», a decorrer na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, financiado pela Fundação para Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/30764/2006).

## 1. Introdução

Nos últimos anos, tem-se assistido em Portugal a uma crescente preocupação com a promoção da literacia nas idades precoces. Esta inquietação tem por base o reconhecimento de que a leitura, a escrita e a linguagem oral parecem desenvolver-se de uma forma interdependente desde cedo, através de situações de interacção da criança em contextos sociais em que a literacia é valorizada (Sulzby & Teale, 1996). Esta situação tem implicado, por consequência, um maior investimento na concepção e desenvolvimento de planos de acção, como é o caso do Plano Nacional de Leitura (2006), que representa a tentativa mais recente dos Ministérios da Educação, da Cultura e dos Assuntos Parlamentares para promoverem a leitura nos contextos educativos formais e informais das crianças.

De facto, são numerosos os resultados da investigação que reforçam a necessidade de se investir, não só no jardim-de-infância, mas também na família, confirmando a importância desta no processo de desenvolvimento dos conhecimentos emergentes de literacia nas crianças (e.g., Evans, Shaw, & Bell, 2000; Griffin & Morrison, 1997; Snow, Burns, & Griffin, 1998; Storch & Whitehurst, 2001).

A investigação sobre literacia familiar tem-se dedicado cada vez mais, nas últimas décadas, ao estudo da natureza das interacções adulto-criança em situação de leitura conjunta. Heath (1982; citado por Reese, Cox, Harte, & McAnally, 2003) e Wells (1985; citado por Mansell, Evans, & Hamilton-Hulak, 2005) foram dos primeiros investigadores a documentar a diversidade existente nas situações de leitura de histórias do adulto com crianças pequenas, variando desde a mera leitura do livro até à discussão do conteúdo do livro, o grau de uso de conceitos novos ou difíceis e a existência ou não de relação entre as experiências pessoais e a história.

Mais recentemente, vários estudos têm utilizado a técnica de análise de clusters para caracterizar as diversas situações de interacção à volta de livros de histórias com crianças em idade pré-escolar. Num estudo exploratório, Haden, Reese e Fivush (1996; citados por Hammett, van Kleeck, & Huberty, 2003) identificaram três estilos maternos distintos, com base no conteúdo das verbalizações extratextuais (*i.e.*, descrições, predições, conhecimento do mundo, conhecimento sobre o impresso, confirmações) realizadas pelas mães, em situação de leitura com os filhos: (a) *Estilo descritivo* – este cluster agrupou as mães que fizeram mais descrições sobre as personagens e ilustrações do livro; (b) *Estilo compreensivo* – cluster constituído por mães que fizeram mais comentários acerca de conceitos sobre o impresso, inferências e predições (categorias com níveis de abstracção mais elevados); e (c) *Estilo colaborador* – cluster composto por mães que motivaram com frequência a participação das crianças e confirmaram os seus comentários.

Por sua vez, Reese, Cox, Harte e McAnally (2003), utilizando uma adaptação do sistema de codificação das verbalizações maternas dos autores anteriores, identificaram dois clusters semelhantes aos do estudo anterior, numa amostra da Nova Zelândia com descendência europeia: (a) *Estilo descritivo* – constituído por mães que passaram mais tempo a nomear (e.g., personagens, objectos, cores), a descrever imagens e a solicitar ideias à criança; e (b) *Estilo compreensivo* – cluster constituído por mães que passaram mais tempo a realizar inferências mais elaboradas (*i.e.*, predições, causalidades) e a fornecer ideias sobre a história, bem como a solicitar e a estabelecer relações entre o livro e as experiências pessoais da criança.

Num estudo mais alargado, Hammett, van Kleeck e Huberty (2003) observaram as interações de 96 pais e respectivos filhos. Os autores identificaram quatro clusters diferenciados em função das seguintes categorias: (I) verbalizações sobre as convenções do impresso e do livro; (II) verbalizações sobre controlo de comportamento e *feedback*; (III) verbalizações sobre o conteúdo do livro, classificadas numa escala de quatro níveis de abstracção (Nível I – e.g., nomeação, localização; Nível II – e.g., descrição de características de um objecto ou cena; Nível III – e.g., recordação de informação, comparações e julgamentos; Nível IV – e.g., antecipações, definição de palavras). Os Clusters 1 e 2 agruparam os pais que forneceram um número elevado de verbalizações extratextuais na maior parte das categorias. No entanto, os pais pertencentes ao Cluster 1 centraram mais a atenção das crianças nas convenções do impresso e do livro e realizaram com mais frequência descrições e inferências (Nível II e III), enquanto que os pais do Cluster 2 enfatizaram mais o controlo de comportamento e forneceram mais *feedback* à criança, bem como informação não imediata (Nível IV). O Cluster 3 incluiu os pais que forneceram um número moderado de verbalizações (controlo do comportamento, *feedback*, Nível I e II). Finalmente, o Cluster 4, composto por mais de metade da amostra, representava os pais que contribuíram com um número limitado de verbalizações extratextuais, em todas as categorias, durante a situação de leitura conjunta.

Em Portugal, são escassos os estudos que retratam a situação portuguesa relativamente às características das situações de leitura conjunta entre pais e filhos. Neste contexto de investigação, Leal (2002) analisou situações de interacção entre mães e crianças de 4 anos à volta de livros de imagens, em função do nível da solicitação do adulto/iniciativa da criança e do grau de elaboração das interacções. Numa amostra de 46 díades, a autora identificou 4 clusters com padrões de interacção distintos: o Cluster 1 era constituído por díades caracterizadas por interacções pouco elaboradas e centradas no adulto (pedidos de natureza directiva e perceptiva); o Cluster 2 agrupou as díades constituídas por mães com intervenções mais elaboradas, ainda que com pouca solicitação à criança; o Cluster 3 era composto por díades caracterizadas por intervenções elaboradas da mãe e solicitação à criança (pedidos de natureza conceptual); e o Cluster 4 agrupou as díades em que a criança assumiu o papel de contadora da história.

Tendo em conta o panorama nacional da investigação sobre esta temática, o presente estudo exploratório tem como objectivo principal caracterizar padrões de comportamentos interactivos mãe-criança em situação de leitura conjunta de livros de histórias, bem como relacionar esses padrões com características maternas e do contexto familiar.

## 2. Método

### 2.1. Participantes

Participaram neste estudo 52 díades mãe-criança. Todas as crianças (31 rapazes e 21 raparigas), nascidas no ano de 2001, estavam a frequentar o último ano de educação pré-escolar em jardins-de-infância da Área Metropolitana do Porto.

A idade das mães participantes variava entre 28 e 47 anos ( $M = 36,35$ ;  $DP = 3,85$ ) e os anos de escolaridade entre 4 e 19 anos ( $M = 10,73$ ;  $DP = 5,02$ ).

## 2.2. Instrumentos

### 2.2.1. Variáveis de classificação

A classificação dos comportamentos interactivos das mães e das crianças em situação de leitura conjunta foi realizada com base no *Inventário de Leitura Interactiva Adulto-Criança* (Adult/Child Interactive Reading Inventory – ACIRI; DeBruin-Parecki, 1999; 2007). Este inventário é um instrumento de observação que avalia comportamentos do adulto e comportamentos da criança, em função de três categorias:

- I) Manter a atenção sobre o livro;
- II) Promover a leitura interactiva e apoiar a compreensão;
- III) Utilizar estratégias de literacia.

Cada uma destas categorias avalia quatro comportamentos, para um total de 12 *Comportamentos do adulto* e 12 *Comportamentos da criança*, os quais estão relacionados entre si. Cada um dos comportamentos é cotado numa escala de 4 pontos, sendo que 0 indica «ausência de comportamento», 1 indica que o comportamento ocorre «raramente», 2 indica que o comportamento ocorre «algumas vezes» e o 3 indica que o comportamento ocorre «a maior parte das vezes». Os comportamentos dos adultos e das crianças são indicados separadamente por um valor individual para cada item, um valor médio para cada uma das três categorias e um valor médio total.

Além do registo quantitativo, o sistema de codificação deste instrumento permite o registo qualitativo, fornecendo dados mais compreensivos acerca das situações de leitura observadas. Para as análises do presente estudo, serão apenas utilizados os valores quantitativos de cada um dos itens relativos aos *Comportamentos do adulto* e aos *Comportamentos da criança*.

A codificação dos comportamentos interactivos foi realizada por dois observadores previamente treinados no instrumento, através de situações de interacção com características semelhantes às utilizadas no presente estudo. O treino realizou-se até serem obtidos 85% de acordo interobservadores quando consideradas diferenças de 1 valor entre cotações – acordo *within one* (Peixoto, Leal, & Cadima, no prelo).

Durante o processo de codificação das situações de leitura conjunta analisadas no presente estudo, foram realizadas 14 sessões de acordo interobservadores (25% do total de sessões de observação). A percentagem média de acordo obtida para os 12 itens relativos aos *Comportamentos do adulto* foi de 99,4%, variando entre 93% e 100%, enquanto nos itens referentes aos *Comportamentos da criança* a percentagem média de acordo obtida foi de 100%. A proporção de acordo interobservadores após ponderar a importância do desacordo e corrigir o acordo devido ao acaso (calculada através do coeficiente *Weighted Kappa*) variou entre 0,36 e 0,89 nos itens relativos aos *Comportamentos do adulto*

( $M = 0,70$ ) e entre 0,39 e 1,00 nos itens relativos aos *Comportamentos da criança* ( $M = 0,72$ ) (*ibid.*).

### 2.2.2. Variáveis de validação

Com o intuito de explorar a validade da classificação dos comportamentos interactivos mãe-criança realizada no presente estudo, foram utilizadas variáveis relativas à mãe e variáveis caracterizadoras do ambiente de literacia nas famílias. Estas variáveis foram medidas através dos instrumentos que a seguir se apresentam.

A informação sociodemográfica sobre as mães e as crianças foi obtida através de uma adaptação do instrumento *Questionário à Família* (ECCE-Study Group, 1997).

O *Inventário das Ideias Parentais acerca da Leitura* (Parent Reading Belief Inventory – PRBI; DeBaryshe & Binder, 1994) foi utilizado para avaliar as crenças das mães sobre a leitura com as crianças. Inclui, entre outros, itens relativos ao *afecto parental* («Ler com o(a) meu (minha) filho (a) é um momento especial que nós gostamos de partilhar»), à *participação da criança* («Eu faço muitas perguntas ao (à) meu (minha) filho (a) quando lemos em conjunto») e ao *conhecimento da criança* («Eu tento fazer com que a história pareça mais real para o (a) meu (minha) filho (a), relacionando-a com a sua vida»). Cada um dos itens é cotado numa escala tipo *Likert* de 4 pontos, sendo que 1 corresponde a «discordo totalmente», 2 corresponde a «discordo», 3 corresponde a «concordo» e 4 corresponde a «concordo totalmente». Este instrumento permite obter um score total, que pode variar entre 42 e 168. Um score alto reflecte crenças desenvolvimentalmente adequadas dos pais. No presente estudo, o PRBI apresentou um bom índice de consistência interna ( $\alpha = 0,92$ ).

O ambiente de literacia das famílias foi avaliado através da adaptação do *Questionário sobre Práticas e Hábitos de Literacia* (Mata, 2003). Este instrumento permitiu avaliar a frequência das: (a) práticas de leitura dos pais presenciadas pelos filhos (e.g., jornais, revistas, livros, receitas, legendas de filmes); (b) práticas de leitura partilhadas entre os pais e as crianças (e.g., histórias, letras, nomes, revistas, receitas); e (c) práticas de leitura da criança (e.g., histórias, letras, nomes, revistas, receitas), numa escala tipo *Likert* de 5 pontos (1 – nunca; 2 – raramente; 3 – algumas vezes por mês; 4 – semanalmente; 5 – várias vezes por semana). Para as análises do presente estudo, foram criadas três variáveis compósitas: (1) *Experiências de Leitura dos Pais* (média dos 11 itens que avaliam a frequência de diferentes práticas de leitura dos pais); (2) *Experiências de Leitura Conjunta Pais-Criança* (média dos 13 itens que avaliam a frequência de diferentes práticas de leitura partilhadas entre os pais e as crianças); e (3) *Experiência de Leitura da Criança* (média dos 14 itens que avaliam a frequência de diferentes práticas de leitura da criança). Dados acerca da idade de início da leitura de histórias com a criança e do número de livros infantis em casa também foram obtidos através deste instrumento.

### 2.3. Procedimento

Os dados foram recolhidos por três investigadoras do Centro de Psicologia da Universidade do Porto – Investigação Desenvolvimental, Educacional e Clínica de Crianças e Adolescentes, entre Abril e Setembro de 2007.

No decorrer de uma visita a casa das famílias, as mães responderam inicialmente ao questionário sobre caracterização sócio-demográfica da família, seguido dos questionários sobre as crenças maternas e o ambiente de literacia familiar. No final realizou-se a filmagem da situação de leitura conjunta de um livro não familiar à diáde. Foi solicitado às mães que a filmagem fosse realizada de preferência no local onde habitualmente a mãe e a criança costumavam ver os livros. O livro foi entregue à mãe imediatamente antes do início da filmagem, para que o pudesse ver antes do começo da gravação. A criança não deveria ver o livro senão no momento da filmagem. As instruções dadas a todas as mães foram: «Como sabe, queríamos filmar o (a) seu (sua) filho (a) a ver um livro de histórias consigo. É um livro como os que normalmente crianças desta idade gostam de ver. Gostaria pois que visse o livro em conjunto com o (a) (nome da criança), da mesma forma como o faz quando vêem livros juntos, como se eu não estivesse aqui».

A *Galinha Ruiva* (Coleção Leio Sozinho, Editorial Verbo) foi o livro utilizado em todas as situações de leitura conjunta. Este livro foi escolhido com base em critérios de adequação ao desenvolvimento das crianças nesta faixa etária. Narra uma história através de palavras e de frases simples, sendo apresentadas em cada página ilustrações sugestivas, directamente relacionadas com o conteúdo do texto (Peixoto, Leal, & Cadima, no prelo).

### 2.4. Análise de dados

À semelhança de estudos mais recentes nesta área, alguns deles referidos anteriormente, foi utilizada no presente estudo a análise de clusters, uma vez que parece representar uma das técnicas de análise de dados mais adequada para explorar a variabilidade existente nas situações de leitura conjunta adulto-criança.

Através do programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) – versão 15.0, os dados (valores standardizados) foram analisados utilizando o procedimento hierárquico de agregação *Ligação entre grupos* (*Between groups linkage*) e a medida de semelhança ou distância entre pares de casos *Quadrado da Distância Euclidiana*.

Para propósitos de validação interna, utilizamos dois outros procedimentos hierárquicos: (1) *Vizinho mais afastado* (*Furthest neighbor*) e (2) *Ligação dentro de grupo* (*Within-groups linkage*), de forma a comparar os resultados com o primeiro procedimento. Em seguida, realizaram-se testes de diferenças de médias (Teste *t* de Student) entre os clusters nas variáveis de classificação. Finalmente, a validade externa foi analisada através do cálculo das diferenças de médias (Teste *t* de Student e Teste não paramétrico Mann-Whitney) entre os clusters em variáveis maternas e em variáveis caracterizadoras do ambiente de literacia na família. Além da interpretação da significância estatística dos resultados, serão analisados os índices da magnitude dos efeitos encontrados, através do coeficiente *d* de Cohen (1988).

### 3. Resultados

#### 3.1. Validade interna

Foram identificadas possíveis soluções de dois e de três clusters. Após a análise dos dendogramas e respectivos quadros de aglomeração, bem como dos resultados obtidos com os outros dois procedimentos hierárquicos de agregação, optou-se pela solução final de dois clusters. Para facilitar a interpretação dos resultados, são a seguir apresentados, na Figura 1, os perfis dos dois clusters (médias estandardizadas para cada variável). Por sua vez, no Quadro 1, são apresentadas as médias, desvios-padrão e resultados das diferenças de médias entre os dois clusters nas 12 variáveis classificatórias.

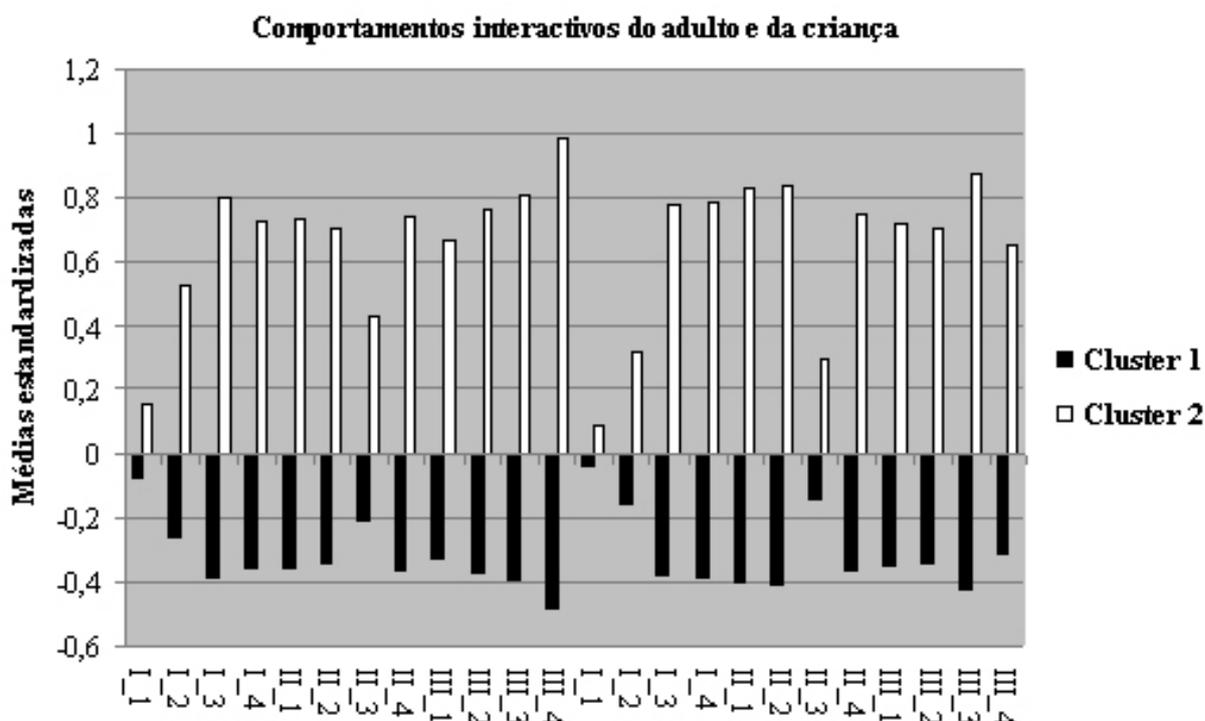


Figura 1. Perfis dos clusters para Comportamentos do adulto e Comportamentos da criança.

**Cluster 1:** Este grupo era constituído por 35 mães e respectivos filhos (20 rapazes e 15 raparigas). As díades neste cluster distinguem-se das díades pertencentes ao cluster 2 pelos seus valores significativamente mais baixos, na maioria dos comportamentos avaliados pelo ACIRI (cf. Figura 1 e Quadro 1).

As mães e as crianças pertencentes a este cluster estiveram próximas fisicamente ao longo de toda a situação de leitura. As mães conseguiram manter as crianças interessadas e atentas à história a maior parte do tempo através do uso ocasional de linguagem adequada à criança, afecto positivo ou reforço. Durante a leitura as mães partilharam algumas vezes o livro, permitindo que a criança visse o texto e as imagens, ainda que a criança não tivesse segurado o livro ou mesmo virado as páginas por iniciativa própria ou por sugestão da mãe.

	Cluster 1 (n = 35)		Cluster 2 (n = 17)		t (df)	p	d <sup>a</sup>
	M	DP	M	DP			
<b>Comportamentos do adulto</b>							
<i>I. Dirigir a atenção para o texto</i>							
1. Promove a proximidade física com a criança.	2,54	0,66	2,71	0,85	-0,76 (50)	0,45	-0,22
2. Promove e mantém o interesse e a atenção da criança.	2,31	0,76	2,88	0,49	-3,27 (46,01)	0,00	-0,89
3. Dá oportunidade à criança para segurar o livro.	0,20	0,47	1,24	1,09	-3,74 (18,98)	0,00	-1,24
4. Partilha o livro (mostra sentido de audiência).	2,09	0,82	2,94	0,24	-5,69 (44,34)	0,00	-1,41
<i>II. Promover a leitura interactiva e apoiar a compreensão</i>							
1. Coloca questões acerca do conteúdo do livro.	1,49	1,04	2,65	0,61	-5,07 (48,13)	0,00	-1,36
2. Aponta para imagens e palavras.	1,74	0,85	2,65	0,49	-4,83 (48,30)	0,00	-1,31
3. Relaciona o conteúdo do livro com experiências.	0,54	0,89	1,18	1,13	-2,21 (50)	0,03	-0,63
4. Faz pausas para responder às questões da criança.	0,17	0,45	1,06	1,03	-3,40 (19,07)	0,03	-1,12
<i>III. Utilizar estratégias de literacia</i>							
1. Identifica pistas visuais relacionadas com a história.	0,86	1,03	2,00	1,00	-3,78 (50)	0,00	-1,12
2. Solicita antecipações.	0,37	0,69	1,47	1,07	-3,87 (22,71)	0,00	-1,22
3. Pedir recordação de informação sobre a história.	0,26	0,44	1,06	0,75	-4,85 (50)	0,00	-1,30
4. Elabora as ideias da criança.	0,57	0,70	1,94	0,66	-6,76 (50)	0,00	-2,01
<b>Comportamentos da criança</b>							
<i>I. Dirigir a atenção para o texto</i>							
1. Procura e mantém a proximidade física com o adulto.	2,49	0,74	2,59	0,94	-0,43 (50)	0,67	-0,12
2. Presta e mantém o interesse e a atenção.	2,51	0,70	2,82	0,53	-1,77 (40,98)	0,08	-0,50
3. Segura o livro/vira as páginas por si própria ou quando se lhe pede.	0,23	0,49	1,24	1,09	-3,63 (19,20)	0,00	-1,20
4. Inicia ou responde à partilha do livro.	1,77	0,94	2,88	0,33	-6,23 (47,08)	0,00	-1,58
<i>II. Promover a leitura interactiva e apoiar a compreensão</i>							
1. Responde a questões acerca do conteúdo do livro.	1,34	0,97	2,65	0,61	-5,93 (46,57)	0,00	-1,62
2. Responde a pistas do adulto ou identifica imagens/palavras.	1,34	0,94	2,59	0,51	-6,21 (49,29)	0,00	-1,65
3. Tenta relacionar o conteúdo do livro com experiências pessoais.	0,26	0,65	0,53	0,51	-1,50 (50)	0,14	-0,46
4. Coloca questões acerca da história e temas relacionados.	0,17	0,51	1,12	1,05	-3,51 (19,78)	0,00	-1,15
<i>III. Utilizar estratégias de literacia</i>							
1. Responde ao adulto e/ou identifica pistas visuais.	0,74	0,95	1,94	1,03	-4,15 (50)	0,00	-1,21
2. É capaz de adivinhar o que vai acontecer a seguir.	0,34	0,59	1,29	1,11	-3,33 (20,57)	0,00	-1,07
3. É capaz de recordar informação sobre a história.	0,23	0,43	1,06	0,66	-5,48 (50)	0,00	-1,49
4. Fornece de forma espontânea ideias sobre a história.	0,37	0,73	1,18	0,81	-3,60 (50)	0,00	-1,05

<sup>a</sup> d = Medida de Cohen para cálculo do tamanho do efeito: pequeno entre 0,20 e 0,40; moderado entre 0,40 e 0,70; e grande se maior que 0,70 (Cohen, 1988).

**Quadro 1. Médias (dados brutos) e Testes t de Diferenças de Médias para os dois clusters, nas cotações dos comportamentos do adulto e dos comportamentos da criança.**

A baixa frequência observada nos diferentes comportamentos das categorias *Promover a leitura interactiva e apoiar a compreensão* e *Utilizar estratégias de literacia* sugerem que as mães pertencentes ao cluster 1 se limitaram, essencialmente, a ler a história à criança, chamando algumas vezes a atenção desta para imagens e palavras presentes no livro, e realizando ocasionalmente solicitações de informação concreta. Foram raras as tentativas maternas para relacionar o conteúdo do livro com as experiências das crianças, bem como as elaborações das ideias das crianças. Por sua vez, as crianças assumiram um papel passivo na interacção, limitando-se a responder às poucas solicitações maternas e a apontar para palavras ou para imagens do livro.

**Cluster 2:** Este cluster era constituído por 17 mães e respectivos filhos (11 rapazes e 6 raparigas). Em comparação com as díades do cluster 1, as díades deste caracterizam-se por valores superiores, na maior parte dos comportamentos interactivos.

Do mesmo modo que nas díades do cluster 1, as mães e as crianças deste cluster estiveram próximas fisicamente ao longo de toda a situação de leitura. No entanto, as mães deste cluster conseguiram durante toda a situação manter a atenção e o interesse da criança, partilharam o livro com ela, e permitiram, ainda que raramente, que a criança segurasse o livro ou virasse as páginas.

No que se refere aos comportamentos das categorias *Promover a leitura interactiva e apoiar a compreensão* e *Utilizar estratégias de literacia*, foi possível verificar que as mães deste cluster, além de terem realizado várias questões acerca do conteúdo imediato do livro, solicitaram ocasionalmente a participação da criança, através de pedidos mais complexos (relações com experiências de vida da criança, antecipações e recordação de informação sobre a história) e elaboraram as ideias da criança. Por sua vez, as crianças deste cluster responderam aos pedidos dos adultos, intervindo, também de forma espontânea, ainda que raramente.

### 3.2. Validade externa

A validade externa foi analisada através da comparação dos dois clusters relativamente a características maternas (*i.e.*, idade, anos de escolaridade e crenças sobre a leitura com as crianças) e a características do ambiente de literacia em casa.

Características maternas	Cluster 1 (n = 35)		Cluster 2 (n = 17)		t (gl)	p	d <sup>a</sup>
	M	DP	M	DP			
Idade	36,60	3,94	35,82	3,73	0,68 (50)	0,50	0,20
Anos de escolaridade	9,54	4,76	13,18	4,76	-2,58 (50)	0,01	-0,76
Crenças	132,99	12,92	141,12	10,52	-2,25 (50)	0,03	-0,69

<sup>a</sup> d = Medida de Cohen para cálculo do tamanho do efeito: pequeno entre 0,20 e 0,40; moderado entre 0,40 e 0,70; e grande se maior que 0,70 (Cohen, 1988).

Quadro 2. Médias, Desvios-padrão e Comparação entre clusters em variáveis maternas.

Como é possível verificar no Quadro 2, não foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa entre os clusters, em função da idade materna. Relativamente aos anos de escolaridade e crenças maternas, verificou-se, respectivamente, uma diferença forte e uma diferença moderada, estatisticamente significativas, entre os dois clusters, indicando que as díades do cluster 2 são constituídas por mães com escolaridade superior e com crenças desenvolvimentalmente adequadas sobre leitura.

Características do ambiente de literacia	Cluster 1 (n = 35)		Cluster 2 (n = 17)		t (gl)	p	d <sup>a</sup>
	M	DP	M	DP			
Experiências de Leitura dos Pais	3,07	0,77	3,47	0,49	-2,26 (46,04)	0,03	-0,62
Experiências de Leitura Conjunta Pais-Criança	2,73	0,82	3,09	0,59	-1,62 (50)	0,11	-0,50
Experiências de Leitura da Criança	2,67	0,83	3,04	0,86	-1,51 (50)	0,14	-0,44
		%		%	U	p	d <sup>a</sup>
Idade de início de leitura de histórias com a criança							
0 – 12 meses		5,7		23,5			
1 ano		22,9		17,6			
2 anos		22,9		35,3	202,00	0,06	0,62
3 anos		34,3		23,5			
4 anos		14,3		0			
5 anos		0		0			
Número de livros de crianças em casa							
1 – 10		34,3		5,9			
11 – 20		14,3		17,6			
21 – 30		28,6		23,5	171,50	0,01	-0,79
31 – 40		11,4		17,6			
41 – 50		2,9		5,9			
Mais de 51		8,6		29,4			

<sup>a</sup> d = Medida de Cohen para cálculo do tamanho do efeito: pequeno entre 0,20 e 0,40; moderado entre 0,40 e 0,70; e grande se maior que 0,70 (Cohen, 1988).

Quadro 3. Médias, Desvios-padrão e Comparação entre clusters, em variáveis do ambiente de literacia na família.

Relativamente às características do ambiente de literacia proporcionado pelas famílias, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas para as experiências de leitura dos pais (magnitude do efeito moderada) e número de livros infantis em casa (magnitude do efeito forte). Estes resultados sugerem que as experiências de leitura dos pais são uma rotina mais frequente nas famílias das díades pertencentes ao cluster 2, as quais possuem também um maior número de livros infantis em casa.

Apesar de não terem sido encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os clusters nas experiências de leitura conjunta pais-criança, experiências de leitura

da própria criança e idade de início de leitura de histórias com a criança, a magnitude do efeito é moderada nas três variáveis. Estes resultados podem indicar que as crianças pertencentes ao cluster 2 têm tendencialmente mais oportunidades de leitura com os pais e de leitura independente do que as crianças pertencentes ao cluster 1. Acrescente-se que parece haver, igualmente, uma tendência para os pais das crianças do cluster 2 terem começado a ler mais cedo para elas.

#### 4. Discussão dos resultados e Conclusões

O presente estudo exploratório permitiu concluir que, à semelhança de estudos prévios, é possível identificar padrões de comportamentos interactivos adulto-criança distintos, em situação de leitura conjunta de livros de histórias. Através da análise de clusters, as díades participantes no presente estudo foram agrupadas em dois grupos, em função dos comportamentos maternos e dos comportamentos das crianças.

O cluster 1 agrupou as mães que se limitaram a ler literalmente a história à criança. Estas mães realizaram poucas verbalizações extratextuais acerca do livro, centrando-se, essencialmente, na informação imediata do livro e solicitaram raramente a participação da criança. Por sua vez, as poucas intervenções das crianças ocorreram maioritariamente em resposta ao adulto, verificando-se ausência de intervenções espontâneas por parte da criança.

Em comparação com o cluster 1, as interacções das díades pertencentes ao cluster 2 basearam-se em comportamentos de carácter mais elaborado. Apesar de as verbalizações extratextuais das mães se terem centrado, também, no conteúdo imediato do livro, estas mães relacionaram algumas vezes a história com as experiências das crianças, elaboraram o discurso da criança, solicitaram à criança antecipações ou recordação de informação sobre a história. As crianças deste cluster foram mais activas na interacção, respondendo aos pedidos do adulto e fornecendo ideias espontâneas, ainda que raramente.

De referir que o cluster 1 foi o padrão de comportamentos interactivos mais prevalente na nossa amostra. Também Hammett e colaboradores (2003) encontraram no seu estudo um cluster representado pela maioria das mães, e que se caracterizava por estas se limitarem, essencialmente, a ler a história às crianças.

Apesar das especificidades de cada cluster, é importante notar o clima agradável verificado nas interacções estabelecidas entre todas as mães e as crianças. Umas e outras estiveram próximas fisicamente, demonstrando interesse, durante a situação de leitura. A qualidade afectiva das interacções entre o adulto e a criança na situação de leitura conjunta é um aspecto que a investigação tem vindo a considerar recentemente, dado que alguns estudos têm apontado a sua influência quanto ao interesse das crianças pelos livros e pela leitura conjunta (Sonnenschein & Munsterman, 2002), bem como quanto à participação futura da criança nestas actividades (Baker, Mackler, Sonnenschein, & Serpell, 2001).

Os resultados do presente estudo mostraram ainda que os padrões interactivos de leitura conjunta estão relacionados com os anos de escolaridade e com as crenças maternas, sugerindo que as mães que promovem interacções mais elaboradas (cluster 2) têm mais

anos de escolaridade e apresentam crenças desenvolvimentalmente mais adequadas sobre leitura com as crianças. Estes resultados estão de acordo com outros estudos que analisaram a relação existente entre estas variáveis e os padrões ou características de interacção adulto-criança, em situação de leitura conjunta. Por exemplo, Leal (2002) concluiu que as díades constituídas maioritariamente por mães com baixa escolaridade se caracterizaram por interacções de elaboração reduzida e por participação limitada das crianças, e que a maior parte das mães com escolaridade superior se agruparam num cluster caracterizado por interacções mais elaboradas. Por sua vez, DeBaryshe (1995) verificou uma associação positiva entre as crenças maternas e a qualidade das interacções mãe-criança, em situação de leitura conjunta. As mães com crenças compatíveis com modelos da literacia emergente e práticas desenvolvimentalmente adequadas envolviam-se em mais discussões com as crianças quando liam, em comparação com as mães que não se viam a si próprias com um papel facilitador durante as actividades de leitura.

As experiências de literacia desenvolvidas no ambiente familiar contribuíram também para explicar as diferenças entre os dois padrões interactivos do presente estudo. Os resultados encontrados sugerem que, comparativamente com as crianças do cluster 1, as crianças pertencentes ao cluster 2 têm significativamente mais oportunidades para observar os pais a ler, e tendencialmente mais oportunidades para ler em conjunto com eles, bem como para desenvolver actividades de leitura de forma autónoma. Por outro lado, os pais destas crianças iniciaram as actividades de literacia com os seus filhos tendencialmente mais cedo e possuem um significativamente maior número de livros infantis em casa. Hammer, Nimmo, Cohen, Draheim e Johnson (2005), ao contrário do presente estudo, não encontraram associações entre os estilos de leitura materna e a frequência de leitura conjunta de livros. Também Leal (2002) não encontrou associações significativas entre os padrões interactivos mãe-criança e a frequência de «ouvir histórias ou ver livros lidos pela mãe ou pelo pai». Contudo, encontrou no cluster representado por uma interacção pouco elaborada, díades cuja frequência de leitura conjunta em casa era inexistente ou inferior a mensal.

Os resultados deste estudo devem ser considerados em função de algumas limitações, as quais devem ser ponderadas em estudos futuros. Primeiro, a avaliação dos comportamentos interactivos mãe-criança em situação de leitura conjunta baseou-se numa única observação e na utilização de um livro específico (livro de histórias não familiar à díade). Temos consciência de que dados baseados em múltiplas observações e na utilização de diferentes tipos de livros poderiam fornecer evidências mais válidas dos comportamentos típicos das díades.

Ao contrário da maior parte da investigação sobre interacções em situação de leitura conjunta, o presente estudo teve como alvo os comportamentos do adulto, bem como os comportamentos da criança, analisando a contribuição de cada uma das partes na situação de leitura. No entanto, o sistema de codificação utilizado separa os comportamentos dos adultos dos das crianças, não permitindo explorar o efeito dos comportamentos do adulto nos comportamentos da criança, ou vice-versa (Hammett *et al.*, 2003). Investigação futura deve considerar a utilização de técnicas de análise das interacções que considerem estes efeitos recíprocos (e. g., análise sequencial).

Finalmente, o processo de validação dos clusters poderia ter sido enriquecido com a comparação dos clusters em variáveis relativas à criança, como, por exemplo, competências

de linguagem e características de temperamento. Por outro lado, considerando que resultados de estudos descritivos e experimentais têm documentado que não existe um único estilo de leitura adequado para todas as crianças (Reese et al., 2003), mas antes que o efeito de diferentes estilos de leitura varia em função dos níveis de competência de quem lê (Reese & Cox, 1999), será também interessante analisar esta questão em futuras investigações. Por conseguinte, conhecer quais os padrões interactivos de leitura que influenciam positivamente as diferentes competências que as crianças possuem sobre a linguagem escrita poderá servir de base para o desenvolvimento de programas de intervenção específicos junto dos contextos de vida da criança, na fase anterior à entrada na escolaridade básica.

Em suma, o presente estudo permitiu-nos compreender melhor as características das interacções mãe-criança em situação de leitura conjunta que as crianças portuguesas experienciam no ano anterior ao ingresso na escolaridade básica. Ressalve-se, no entanto, a necessidade de se desenvolverem estudos replicativos em amostras portuguesas, para confirmar, validar e estender os resultados encontrados neste estudo, tendo em conta as limitações referidas anteriormente.

## Referências Bibliográficas

- ▶ BAKER, L.; MACKLER, K.; SONNENSCHNEIN, S. & SERPELL, R. (2001). Parents' interactions with their first-grade children during storybook reading and relations with subsequent home reading activity and reading achievement. In *Journal of School Psychology*, 39, pp. 415-438.
- ▶ COHEN, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*, (2.ª ed.). Hillsdale, NJ: Lawrence Earlbaum Associates.
- ▶ DEBARYSHE, B.D. (1995). Maternal belief systems: Linchpin in the home reading process. In *Journal of Applied Developmental Psychology*, 16, pp. 1-20.
- ▶ DEBARYSHE, B.D. & BINDER, J.C. (1994). Development of an instrument to measure parents' beliefs about reading aloud to young children. In *Perceptual and Motor Skills*, 78, pp. 1303-1311.
- ▶ DEBRUIN-PARECKI, A. (1999). *Assessing Adult/Child Storybook Reading Practices*. University of Michigan, Ann Arbor: Center for the Improvement of Early Reading Achievement. Retirado a 8 de Março, 2005, de <http://www.ciera.org/library/reports/inquiry-2/2-004/2-004.pdf>.
- ▶ DEBRUIN-PARECKI, A. (2007). *Let's Read Together: Improving literacy outcomes with the adult/child interactive reading inventory (ACIRI)*. Maryland: Paul H. Brookes Publishing Co.
- ▶ ECCE Study Group (1997). *Questionário à Família*. (Centro de Psicologia da Universidade do Porto. Linha de Investigação n.º 3: Psicologia do Desenvolvimento e da Educação, FPCE – UP).

- ▶ EVANS, M.A.; SHAW, D. & BELL, M. (2000). Home literacy activities and their influence on early literacy skills. In *Canadian Journal of Experimental Psychology*, 54, pp. 65-75.
- ▶ GRIFFIN, E.A. & MORRISON, F.J. (1997). The unique contribution of home literacy environment to differences in early literacy skills. In *Early Child Development and Care*, 127/128, pp. 233-243.
- ▶ HAMMETT, L.A.; VAN KLEECK, A. & HUBERTY, C.J. (2003). Patterns of parents' extratextual interactions during book sharing with preschool children: A cluster analysis study. In *Reading Research Quarterly*, 38(4), pp. 442-468.
- ▶ LEAL, T. (2002). *Interacções Educativas na Família e no Jardim-de-Infância*. Dissertação de Doutoramento em Psicologia (não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- ▶ MANSELL, J.; EVANS, M.A. & HAMILTON-HULAK, L. (2005). Developmental Changes in Parents' Use of Miscue Feedback During Shared Book Reading. In *Reading Research Quarterly*, 40, 3, pp. 294-317.
- ▶ MATA, L. (2003). *Literacia Familiar – Caracterização de práticas de literacia, em famílias com crianças em idade pré-escolar e estudo das suas relações com as realizações das crianças*. Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- ▶ PEIXOTO, C.; LEAL, T. & CADIMA, J. (no prelo). Comportamentos interactivos de leitura conjunta adulto-criança. In *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*.
- ▶ REESE, E. & COX, A. (1999). Quality of adult book reading affects children's emergent literacy. In *Developmental Psychology*, 35, 1, pp. 20-28.
- ▶ REESE, E.; COX, A.; HARTE, D. & MCANALLY, H. (2003). Diversity in adults' styles of reading books to children. In VAN KLEECK, A.; STAHL, S.A., & BAUER, E.B. (orgs.), *On Reading Books to Children*, pp. 37-57. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- ▶ SNOW, C.; BURNS, M. & GRIFFIN, P. (1998). *Preventing Reading Difficulties in Young Children*. Washington, DC: National Academy Press.
- ▶ SONNENSCHN, S. & MUNSTERMAN, K. (2002). The influence of home based reading interactions on 5-year-olds' reading motivation and early literacy development. In *Early Childhood Research Quarterly*, 17, pp. 318-337.
- ▶ STORCH, S.A. & WHITEHURST, G.J. (2001). The role of family and home in the literacy development of children from low income backgrounds. In *New Directions for Child and Adolescent Research*, 92, pp. 53-71.
- ▶ SULZBY, E. & TEALE, W. (1996). Emergent Literacy. In BAU, R.; KAMIL, M.; MOSENTHAL, P. & PEARSON, P.D. (orgs.), *Handbook of Reading Research*, Vol. 2, pp. 727-757. Nova Jérσία: Lawrence Erlbaum Associates.